

O QUE HÁ DE ERRADO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA?

NILTON CEZAR FERREIRA⁴

As reflexões realizadas pelas escolas-pesquisa a respeito dos pontos fortes e desafios das unidades escolares apontam como um dos pontos críticos a prática pedagógica das escolas que muitas vezes não corresponde às expectativas dos alunos, dos pais e até dos próprios professores.

Quando falamos em prática pedagógica estamos nos referindo a ela de forma muito mais ampla do que simplesmente à forma com que o professor expõe seu conteúdo.

Devemos levar em conta que a qualidade do ensino depende também de uma boa gestão, de uma boa relação dos professores e demais funcionários da escola com os alunos, da estrutura física, dos equipamentos escolares, do material didático utilizado pelos professores e pelos alunos, da participação efetiva dos pais no processo de aprendizagem etc.

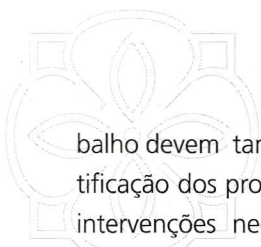
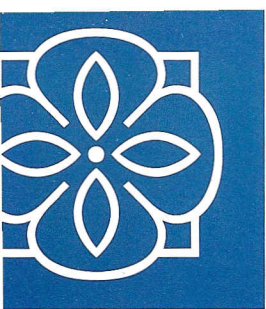
Mas afinal o que não anda bem na educação? Durante muito tempo procuramos um culpado, atribuindo a responsabilidade ora aos professores, ora aos pais, ora aos próprios alunos. O excesso de carga horária, a falta de compromisso com a escola e com os alunos e até mesmo o despreparo de alguns professores também são apontados como a base da desestruturação no sistema educacional.

Os professores se defendem ressaltando a falta de condições de trabalho, os baixos salários, o desinteresse dos alunos e a falta de uma participação mais efetiva dos pais. Os pais e alunos, por sua vez, responsabilizam os professores e o governo e isso gera um "loop" infinito, sem objetividade e, conseqüentemente, sem benefício à melhoria da educação.

O que devemos fazer então? Um médico primeiro busca diagnosticar a causa da doença, pois só assim ele poderá receitar o remédio adequado. Da mesma forma, toda política pública e todo profissional compromissado com a qualidade do seu tra-

"Há alguns professores que não correspondem às expectativas dos alunos, necessitando, portanto, repensar a sua prática pedagógica em sala de aula".

Colégio Estadual Rocha Lima - Itaberaí-GO.



balho devem também ter como foco o panorama do seu campo de atuação, a identificação dos problemas e possibilidades existentes, para poder planejar e realizar as intervenções necessárias e promover os avanços que se deseja.

Fazer tentativas aleatórias de ensino até que se consiga resolver os problemas da educação também não me parece a solução mais adequada, por isso, tomo como minhas as palavras dos professores do Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira, de Itumbiara-GO, quando relacionam como uma das possíveis causas da reprovação e evasão dos alunos desta escola a *“falta de avaliação institucional da unidade escolar, em que é possível diagnosticar os fatores críticos e estabelecer metas de eficácia”* (Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira, Itumbiara-GO).

Assim, todas as escolas devem se preocupar em realizar uma constante avaliação da prática pedagógica desenvolvida por seus profissionais, bem como todas as instâncias do sistema educacional devem fazê-lo. O fluxo dessas avaliações, no sentido horizontal e vertical do sistema, informará as necessárias providências a serem tomadas em busca de um ensino de qualidade para todos. É com o intuito de refletir e repensar ações para a melhoria do ensino oferecido nas escolas que as equipes técnico-pedagógicas da Superintendência de Ensino Fundamental e Subsecretarias Regionais de Educação, num trabalho conjunto e em diálogo constante com as equipes escolares, vêm desenvolvendo o processo de Reorientação Curricular.

Portanto, professores, alunos, pais e todas as pessoas envolvidas no processo educativo são indispensáveis nesse trabalho, que tem como objetivo a melhoria da educação no nosso Estado.